

PANORAMA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: ESTADO DA ARTE

Kelly Cristina de Souza Martins¹

Clayton Angelo Silva Costa²

Resumo: Diante do agravamento dos fenômenos climáticos extremos, a incorporação da sustentabilidade na gestão de recursos naturais tornou-se urgente para a Administração. Este estudo mapeia o estado da arte da produção científica no Portal de Periódicos da CAPES, analisando a interseção entre a Educação Ambiental (EA) e a graduação em Administração. Embora a Agenda 2030 da ONU impulse o alinhamento corporativo às pautas ambientais, os resultados evidenciam uma lacuna crítica na formação desses profissionais. Conclui-se que há urgência em ampliar e consolidar a EA nos currículos de Administração, dado o papel estratégico desses gestores nas decisões corporativas sustentáveis.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Agenda 2030, eventos climáticos extremos, Produção Científica

Abstract: In light of the intensification of extreme climate events, integrating sustainability into natural resource management has become an urgent priority for the field of Business Administration. This study maps the state of the art of the scientific literature indexed in the CAPES Journal Portal, examining the intersection between Environmental Education (EE) and undergraduate Business Administration programs. Although the United Nations 2030 Agenda has encouraged corporations to align their practices with environmental goals, the findings reveal a critical gap in the education of these professionals. The study concludes that there is an urgent need to expand and consolidate Environmental Education within Business Administration curricula, given the strategic role these managers play in corporate decision-making for sustainability.

Keywords: Sustainability; 2030 Agenda; Extreme Climate Events; Scientific Production.

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. E-mail: kryssouza@gmail.com, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7049340682186370>

² Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. E-mail: clayton@cefetmg.br. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1379933557671260>

Revbea, São Paulo, V. 21, No 3: 102-116, 2026.

Introdução

O atual cenário mundial, caracterizado pela crescente frequência de eventos extremos climáticos, como incêndios de grandes proporções e enchentes devastadoras, evidencia de forma cada vez mais nítida a gravidade da emergência climática. A esse quadro, soma-se o acelerado esgotamento dos recursos naturais e a dificuldade das organizações em reduzir os impactos ambientais negativos gerados na natureza, potencializando ainda mais a situação preocupante sobre o clima no planeta. Os fenômenos climáticos extremos podem ser considerados como desdobramentos do período geológico denominado por parte dos cientistas, como Antropoceno.

Este período mostra como a ação humana alterou e continua alterando significativamente a composição da atmosfera, elevando a temperatura global, provocando impactos significativos à Terra. Tais efeitos trazem riscos para a segurança, a economia e os ecossistemas, incluindo consequências sobre a oferta de água, a segurança alimentar, o crescimento econômico além do aumento de conflitos violentos em decorrência de crises econômicas intensas (Maruyama, 2019). Ao considerar que o planeta atravessa um período de desequilíbrio ambiental intenso, destaca-se a importância da priorização de temas relacionados à conservação ambiental nas agendas de governo e de organizações públicas e privadas nacionais e internacionais (Araújo *et al.*, 2023).

O uso desenfreado dos recursos naturais, quase sempre estruturado por modelos que atendem prioritariamente aos interesses econômicos do capitalismo, reforçam a urgência de se buscar soluções ou ao menos formas de mitigar os impactos negativos ao meio ambiente, a partir de uma perspectiva holística, crítica e consciente sobre as questões socioambientais. Frente a essa necessidade de transformação no pensamento sobre a interação ser humano-natureza e a preocupação com o planeta, a educação contemporânea também é chamada a contribuir a partir da abordagem de temas relacionados à questão climática de forma abrangente e integrada (Camargo *et al.*, 2020).

A discussão e preocupação sobre o tema deixam de ser uma responsabilidade exclusiva de profissionais e estudantes de áreas diretamente ligadas ao meio ambiente, passando assim a ser uma questão transversal, relevante para todas as disciplinas, os profissionais diversos e as áreas de ensino (Nogueira, 2023). Essa transversalidade reforça a abordagem da educação ambiental em todas as etapas de ensino, conforme instituído pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regulamentada pela Lei nº 9.795/1999.

Sob essa perspectiva, são necessárias iniciativas que promovam uma educação voltada para a transformação social, superando uma visão reducionista e assumindo uma cultura que reconheça a interdependência entre ser humano e natureza, abordando as questões socioambientais de forma global e integrada (Boff, 2017). Nessa direção, Beserra e Coutinho (2025) argumentam que a educação emancipadora deve repensar suas práticas para

além da mera transmissão de conteúdos, articulando a formação docente, o currículo e a consciência crítica como caminhos para a transformação social. Nesse cenário, a EA surge com a capacidade de agir enquanto processo transformador, capaz de envolver dimensões socioambientais e promover reflexões sobre a necessidade de revisão dos paradigmas sobre o estilo de vida da sociedade atual.

A compreensão interdisciplinar da EA revela-se particularmente relevante em áreas relacionadas às Ciências Sociais e Aplicadas, como a Administração, onde se exige que o profissional atue sob uma perspectiva crítica e de forma responsável frente às questões ambientais (Barbieri; Silva, 2011). Considerando ainda o papel estratégico do administrador enquanto gestor, torna-se necessário que a sua formação esteja alinhada às novas práticas organizacionais, abrangendo uma tomada de decisão consciente em relação à utilização dos recursos naturais, exigindo assim, novas abordagens no contexto do Antropoceno (Lourenço *et al.*, 2024).

A inserção da EA na formação desses profissionais pode contribuir para a propagação de saberes ambientais, capacitando-os a atuar como agentes de transformação em suas respectivas áreas de influência (Santos *et al.*, 2020). Diante do papel do administrador na promoção de práticas que envolvam a responsabilidade socioambiental nas organizações, destaca-se a importância da EA principalmente durante seu processo de formação, possibilitando o aprendizado a partir de uma visão crítica em relação às práticas de gestão no atual cenário de emergência climática, bem como de um pensamento holístico para tomadas de decisão (Ribeiro; Caporlingua; Pargalozano, 2024).

Ressalta-se que conforme consta na Agenda 2030, documento orientador da Organização das Nações Unidas (ONU), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) buscam estabelecer diretrizes que contribuam com a redução dos impactos negativos das ações humanas sobre o meio ambiente e para a promoção de um futuro mais justo e sustentável (ONU, 2015). Assim, pode-se enfatizar a relevância da ampliação da produção acadêmica e das pesquisas nas diversas áreas do conhecimento envolvendo a temática ambiental, incluindo, ainda de maneira incipiente, o campo da Administração (Lourenço *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, torna-se necessário investigar e traçar um panorama de produções acadêmicas que abordem a temática da EA na formação de Administradores no Brasil, e em que medida essas contribuições dialogam com os princípios e metas da Agenda 2030, uma vez que o curso carrega consigo um olhar enviesado a partir do lucro, muitas vezes se contrapondo ao proposto pela EA.

Este artigo se enquadra na abordagem de pesquisa qualitativa, à luz do Estado da Arte, com o objetivo de mapear as publicações relacionadas à Educação Ambiental (EA) no campo da Administração no período de 2015 a 2024. Além de mapear um panorama das publicações, o estudo busca responder se a produção científica no Portal de Periódicos da CAPES, na área

de Administração no Brasil, quando vinculada à Educação Ambiental (EA), tem sido contextualizada à emergência climática. Diante da relevância das discussões sobre o tema na área de Administração, torna-se importante integrar o estudo da EA na formação e trajetória acadêmica desses profissionais, sinalizando uma perspectiva crítica que os apoie em suas tomadas de decisão a partir de um aprendizado alinhado ao cuidado ambiental.

Metodologia

Trata-se de um estudo de "estado da arte" baseado em pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é mapear as produções acadêmicas entre 2015 e 2024. Este recorte temporal justifica-se pela publicação da Agenda 2030 pela ONU em 2015, marco que estreitou os laços do setor empresarial com os temas da educação ambiental — convergência que fundamenta o propósito desta pesquisa.

As pesquisas dessa natureza são importantes, pois podem ser percebidas como ferramentas que corroboram na consolidação dos campos de conhecimentos teóricos, apontando lacunas e considerações importantes das áreas pesquisadas (Carvalho; Souza Neto, 2023).

O uso dessa metodologia considera que é importante e necessário o acompanhamento de mudanças nas diversas áreas das ciências, de forma a desenvolver um histórico das produções do conhecimento, favorecendo ainda uma possível troca entre as áreas do conhecimento (Silva; Souza; Vasconcellos, 2021).

Então, a plataforma Portal de Periódicos da CAPES foi acessada para que os autores analisassem os filtros disponíveis e selecionassem aqueles que atendiam ao escopo do estudo, conforme ilustra a Figura 1.

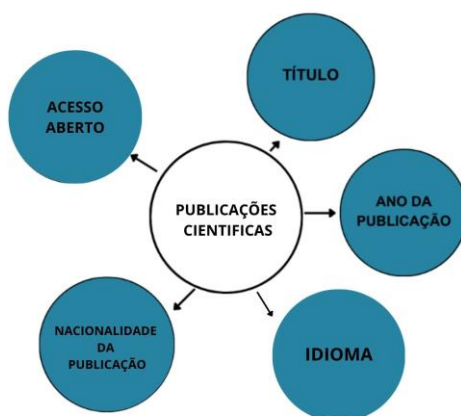


Figura 1: Parâmetros disponibilizados na plataforma e filtros aplicados

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após a definição dos filtros, estabeleceram-se as etapas que sustentaram a pesquisa, as quais estão apresentadas na Figura 2.



Figura 2: Fases da Pesquisa
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A fase inicial teve caráter exploratório, servindo de base para delimitar o escopo e o direcionamento das buscas subsequentes. Na fase 2, a busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando as palavras-chave "educação ambiental" e "graduação em Administração". O uso do termo "graduação" justificou-se pela necessidade de direcionar a busca ao escopo da investigação, focando especificamente nesse nível formativo dentro do universo de artigos científicos.

Na Fase 3, realizou-se uma triagem para verificar a aderência das publicações ao tema estudado. Foram excluídos os trabalhos de outras áreas de formação, restringindo a seleção ao campo da Administração. Essa etapa de filtragem ocorreu por meio da leitura criteriosa das seções; títulos, resumos e introdução das pesquisas encontradas.

Conforme apontam Medeiros et al. (2023), a análise do resumo possibilita ao pesquisador focar nos elementos centrais do objeto investigado, facilitando o reconhecimento de tendências científicas e a identificação dos delineamentos metodológicos mais empregados.

Na Fase 4, a leitura crítica das seções; resumo, introdução e metodologia possibilitou investigar dados relativos à abordagem da EA, à correlação com a emergência climática, entre outras variáveis que reforçam o delineamento metodológico deste estudo. Também foram analisados os dados sobre os filtros apresentados na Figura 1. Essa fase subsidiou a análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2016), a Análise de Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de interpretação das comunicações que, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, possibilita a identificação de indicadores presentes nas mensagens, permitindo inferências acerca das condições de sua produção.

Em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026, declara-se o uso

da IA generativa Gemini exclusivamente para a revisão textual deste estudo. A ferramenta foi aplicada no aprimoramento da estrutura, fluidez e estilo dos parágrafos por meio de refinamento gramatical. A formulação das ideias, a interpretação dos dados e os resultados finais permanecem sob autoria e responsabilidade exclusivas dos pesquisadores.

Resultados e Discussões

A pesquisa no Portal de Periodicos da Capes exibiu 70 trabalhos que após o tratamento, resultaram em 20 documentos alinhados ao escopo da pesquisa. A produção de artigos científicos podem impulsionar as pesquisas nas áreas da administração e da educação ambiental. Assim sendo, diante do cenário de extremos climáticos, expandir o conhecimento nessas áreas é importante para direcionar os futuros administradores rumo à sustentabilidade. Diversificar o debate ambiental na graduação pode incentivar os estudantes a darem continuidade a essas pesquisas na pós-graduação. Martins (2025) salienta a necessidade de expandir o escopo de fontes — tais como artigos, dissertações e teses — a serem exploradas no âmbito dos cursos de Administração nas universidades.

Tabela 1: Relação de publicações selecionadas no Portal de Periódicos da CAPES

	TITULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO
1	Análise do Comportamento Ecológico de Estudantes de Administração	José Milton de Sousa-Filho, Danielle Batista Coimbra, Rafael Fernandes de Mesquita, Roger Augusto Luna	2015	REAd - Revista Eletrônica de Administração
2	Temáticas ambientais abordadas no ensino de administração: um estudo multicase em instituições de ensino superior de Caxias do Sul	Marina D'Agostini, Evandro Busata Saciloto, Rosa Maria Sartor, Pelayo Munhoz Oléa,	2015	Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental
3	Sustentabilidade no curso de administração: ensino é refletido no Enade?	Fernanda Frankenberger, Janaina Gabrielle Moreira Campos da Cunha Amarante, Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira,	2017	Revista Gestão Universitária na América Latina

4	A pesquisa em educação ambiental nas áreas de administração, ciências contábeis e turismo	Diefferson Alessi Bensberg, Maurício João Atamanczuk	2017	Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais
5	A questão ambiental em cursos de administração de Mossoró (RN): documentos e percepções de coordenadores de curso analisados	Roberto Porfírio de Sousa Oliveira, Ana Paula de Sousa Enéas, Livia Nascimento Rabelo, Djanilton Alves de França,	2017	Revista Brasileira De Administração Científica
6	Educação Ambiental e Ensino de Sustentabilidade: Reflexões no Contexto da Administração	Leandro Petarnella, Amélia Silveira, Nelson Santos Machado	2017	Revista De Gestão Ambiental E Sustentabilidade
7	Inovação e Sustentabilidade: um olhar sobre a produção científica publicada em eventos da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração	Cristiane Froehlich, Daniela de Mello, Raquel Engelman Machado,	2017	Universidade Frevale
8	A Educação Ambiental no Ensino de Administração—desafios e perspectivas	Suzana de Oliveira Malta, Humberto Calloni,	2018	Revista Horizontes
9	Características do portfólio bibliográfico sobre educação ambiental e educação para a sustentabilidade	Lúcia de Fátima Rebouças de Souza, Thaiseany de Freitas Rêgo, Lílian Caporlândia Giesta-Cabral	2018	Revista Organizações e Sustentabilidade

10	A sustentabilidade na perspectiva de discentes de administração de uma universidade pública federal: na prática a sustentabilidade fica no discurso	Annor da Silva, Priscilla de Oliveira Martins-Silva Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos, Vitor Corrêa da Silva, Sarah Luiza Martins Silva de Brito, José Michel Rocha Monteiro,	2018	Revista Gestão Universitária na América Latina
11	Percepções de alunos no processo de aprendizagem do desenvolvimento sustentável em cursos de graduação em administração e administração pública e social	Cristiano Sordi Schiavi, Mario Luiz Trevisan,	2019	Revista Holos Environment
12	Interfaces Entre Comunicação Para A Sustentabilidade E Educação Ambiental: Uma Compreensão A Partir Da Extensão Universitária	Francisco Mário de Sousa Silva, Verônica Salgueiro do Nascimento, Zuleide Fernandes de Queiroz	2019	Revista Terceiro Incluído
13	A Inserção da Educação Ambiental e da Gestão Ambiental no Curso de Administração	Vivian Duarte Couto Fernandes, Etienne Cardoso Abdala, Luciana Oranges Cezarino,	2020	Revista Gestão em Análise
14	A educação ambiental nos cursos superiores de Tecnologia da Área de Gestão e Negócios e nos Bacharelados em Administração	Ivan Maia Tomé, Diogo Martins Gonçalves de Moraes, Raquel da Silva Pereira,	2020	Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade

15	Percepção dos acadêmicos do curso de Administração sobre a Educação Ambiental na Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Alenquer	Franciele dos Santos Mota, Glauce Vitor da Silva, Erika Repolho Duarte, Victória Miranda Machado, Francisco Igo Leite Soares,	2020	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento
16	Inserção da Sustentabilidade no Curso de Administração: Ensaio teórico	Simone Coelho Amestoy, Paulo Roberto Ramos	2021	Research, Society and Development
17	Sustentabilidade nos Cursos de Administração No Brasil	Bárbara Galleli, Mateus Santos Freitas-Martins, Noah Emanuel Brito Teles,	2021	Revista Gestão em Análise
18	Gestão Sustentável nas Empresas: uma análise da sustentabilidade na percepção de estudantes de Administração	Raiza Thalita Felix Almeida de Moraes, Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo, Elias Pereira Lopes Júnior	2021	AOS - Revista "Amazônia, Organizações e Sustentabilidade"
19	Processo de ambientalização curricular e a educação para sustentabilidade no curso de Administração: o caso da Universidade do Oeste Paulista	Stephanie Funari Amaral Gusmão, Suzana Chiai Bertolli Bertolli, Alba Regina Azevedo Arana,	2022	Revista Pesquisa em Educação Ambiental
20	Impacto da Consciência Ambiental na Graduação: Percepções dos Discentes do Curso de Bacharelado em Administração sobre a Coleta Seletiva De Resíduos na FACLEI	Thalia Costa Macedo, Karolline Hoffmann Birchler, Valquiria Constancio Batista,	2024	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Revbea, São Paulo, V. 21, No 3: 102-116, 2026.

Quando a análise se restringe à EA, o cenário mostrou-se mais crítico. A produção acadêmica relacionando a EA ao ensino de Administração nos últimos nove anos ainda é incipiente. Ressalta-se ainda que a quantidade de publicações reduziu, concentrando maior número no ano de 2017. A Agenda 2030, apresentada pela ONU em 2015, pode ter estimulado os pesquisadores a se debruçarem sobre o tema, visto que o setor empresarial e a educação ambiental encontram-se articulados nesse documento. Esse cenário, portanto, funcionou como um elemento indutor para o avanço das investigações na área. Conforme pode ser observado na Figura 3, as publicações oscilaram consideravelmente no período estudado:

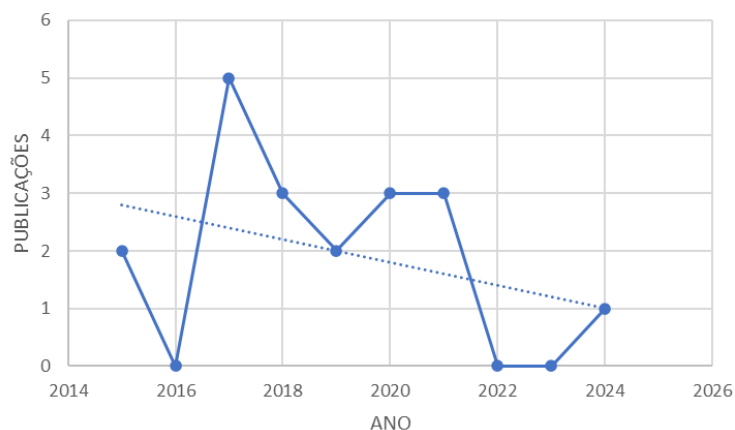


Figura 3: Publicações por ano
Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Observou-se ainda, que, após 2017, os trabalhos passam a incorporar com maior frequência discussões relacionadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável. Esse movimento pode estar associado ao fortalecimento da Agenda 2030 e à crescente inserção da sustentabilidade nas estratégias organizacionais, ampliando o interesse da academia por essa temática. Conforme destacam Teixeira et al. (2024), a Agenda 2030 fundamenta-se na integração das dimensões econômica, social e ambiental, reforçando a necessidade de abordagens interdisciplinares para o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a maior presença da sustentabilidade nas organizações pode ter favorecido a ampliação das discussões sobre o tema nos cursos de Administração e na produção científica da área.

Considerando a localização geográfica, observada através do vínculo dos autores com as instituições onde os estudos foram desenvolvidos, notou-se maior concentração de publicações na Região Sul do país, seguida pela Região Nordeste. Embora o número total de estudos ainda seja reduzido, esse resultado indica uma maior presença da temática ambiental em instituições dessas regiões, o que pode estar relacionado às questões ambientais regionais

e políticas. Nesse contexto, Souza Filho et al. (2015) destacam que a promoção de mudanças efetivas, tanto no ambiente organizacional quanto na academia, depende da compreensão do papel dos sujeitos como cidadãos e gestores, reforçando a importância da formação crítica para enfrentar os desafios socioambientais presente de certa forma em todas as regiões do país.

Quanto ao conteúdo das publicações, observou-se que, no ano de 2015, ambos os trabalhos localizados — intitulados 'Análise do Comportamento Ecológico de Estudantes de Administração' e 'Temáticas ambientais abordadas no ensino de administração: um estudo multicase em instituições de ensino superior de Caxias do Sul' — reforçam a relevância da Educação Ambiental na graduação. Os autores destacam a busca por uma formação superior integral e alinhada às demandas socioambientais vigentes

Nos artigos publicados no período entre 2017 e 2019, percebeu-se um deslocamento analítico em relação à importância da Educação Ambiental (EA) no debate curricular. Essa mudança indica que as discussões na área passaram a focar menos na necessidade de justificar a presença da temática e mais nos caminhos para sua efetiva institucionalização na formação do administrador. Conforme apontam Silva et al. (2019), esse movimento dialoga estreitamente com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a qual estabelece a EA como um componente permanente e transversal do processo educativo. Isso reforça que sua inserção deve transpor o caráter pontual ou meramente normativo, consolidando-se ao longo de toda a trajetória acadêmica dos discentes, inclusive nas atividades de pesquisa e extensão.

No período de 2021 a 2024, a literatura passou a evidenciar uma preocupação com a inserção da sustentabilidade e da EA nos currículos de Administração, aliada à aplicação prática dessas temáticas na infraestrutura dos *campi* e no cotidiano estudantil. Tal panorama indica que as discussões superaram a mera presença formal nos projetos pedagógicos, focando na conexão com a vivência dos alunos. Alinhados a essa visão, Hasse e Stelzer (2022) asseveram que adensar os diálogos ecológicos a partir do repertório empírico dos graduandos consolida o ensino transdisciplinar. Essa dinâmica favorece reflexões críticas capazes de reposicionar o ser humano como parte da natureza, estimulando posturas de corresponsabilidade socioambiental.

Observou-se que a preponderância de trabalhos de natureza qualitativa, orientadas à investigação do perfil dos estudantes de Administração e de suas percepções sobre a EA, abarcando desde a atuação gestora até a visão desses indivíduos como agentes integrados à natureza. Verificou-se, ainda, o emprego combinado de técnicas como entrevistas, questionários e levantamento bibliográfico. Essa complementaridade metodológica favorece a elaboração de estudos descritivos detalhados e a compreensão das relações entre os eventos analisados (Gil, 2017).

Diante do reduzido número de publicações localizadas, os resultados indicam que a discussão sobre EA e extremos climáticos no âmbito da Administração ocorre apenas de forma pontual, não se configurando como um

debate histórico ou recorrente. A escassez de investigações acerca da EA no ensino superior — com destaque para o campo da Administração, conforme apontado por Martins (2023) — restringe o debate de forma transversal. O autor acrescenta que essa transversalidade mostra-se indispensável à formação de gestores conscientes, cujas tomadas de decisão afetam de modo sistêmico os ecossistemas, a economia e a sociedade.

Em relação à abordagem de temas relativos aos eventos extremos climáticos contextualizados a administração, observou-se uma lacuna analítica nas produções científicas examinadas, as quais negligenciam o aprofundamento de discussões voltadas aos eventos climáticos extremos. Constatou-se que a dimensão ambiental é tratada de forma periférica, aquém da urgência e da complexidade impostas pela emergência climática contemporânea. Essa desconexão indica uma fragilidade na formação de futuros administradores, cuja competência decisória estratégica depende, crucialmente, do domínio pleno dessas variáveis socioambientais.

Conclusões

As evidências empíricas deste estudo convergem para um diagnóstico de fragmentação na interface entre a EA e a Administração no cenário das produções mapeadas. Constatou-se que marcos globais, como a Agenda 2030, atuam como catalisadores temporários, mas não garantem a longevidade dos debates por meio de uma literatura contínua.

Como recomendação, este estudo aponta que a maturação da área exige que os programas de pós-graduação incorporem a sustentabilidade e a EA como eixos epistemológicos permanentes. Essa medida é fundamental para fomentar um arcabouço teórico robusto, capaz de responder de maneira sólida aos desdobramentos dos extremos climáticos contextualizados à formação e à atuação futura do profissional de Administração.

Sugere-se que estudos futuros incorporem outras bases de dados, de modo a apresentar um panorama meticuloso em relação a interseção envolvendo as áreas de educação ambiental e da administração. Também se mostra oportuno analisar como a EA aparece nas práticas efetivas de ensino, extensão e pesquisa, não simplesmente como previsão formal, mas como componente permanente e transversal do processo educativo.

Diante das inevitáveis adaptações impostas às cadeias produtivas globais, emerge a responsabilidade social e institucional das universidades em reestruturar seus projetos pedagógicos, transformando as salas de aula em espaços de debate e proposição de ações frente aos desdobramentos climáticos. Essa reformulação curricular, contudo, não deve ocorrer de forma isolada, mas sim articulada a políticas públicas educacionais e de fomento à sustentabilidade que induzam a formação de administradores alinhados aos compromissos da Agenda 2030.

Referências

ARAÚJO, G.P; RODRIGUES, L.S; DUNDER, B.D. **A emergência climática sob o neoliberalismo: reflexões desde a perspectiva da Justiça Climática Latino-americana**. Simbiótica Revista Eletrônica, Editora Vozes, Vitória, 2023.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. da. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios**. RAM - Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Editora Vozes Limitada, Petrópolis, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Portaria nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq**. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>. Acesso em: 3 julho. 2026.

BRONZERI, M. de S.; CUNHA, J. C. da. **Ensino e prática para a sustentabilidade em IES: estudo de caso**. Brazilian Journal of Business, v. 2, n. 4, p. 3435-3450, 2020.

CAMARGO, T. D.; TAUCEDA, K. C.; SOUZA, D. O. G. **A educação ambiental crítica e significativa para um mundo complexo: uma análise teórica**. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 9, n. 2, 2020.

CARVALHO, L. M.; MEGID NETO, J. (org.). **Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil (1981-2020): meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural**. Campinas: Editora FE-Unicamp, 2024.

DICKMANN, I; LIOTTI, L. C. (orgs.). **Educação ambiental crítica: experiências e vivências**. Chapecó: Livrologia, 2020.

GALLELI, B.; FREITAS-MARTINS, M. S. de; TELES, N. E.B. **Sustentabilidade nos cursos de Administração no Brasil**. Revista Gestão em Análise, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 167–183, 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, M. L.; GRIZOTTI, W.; BASSO, D.; MATTE, A. **O contexto atual da educação ambiental no Brasil: uma revisão sistemática**. Revista Orbis Latina, Foz do Iguaçu, v. 15, n. 1, 2025.

LOURENÇO, M. E. M., GENOVA, R. D., ROQUE, A. S., COSTA, E. N.,
Revbea, São Paulo, V. 21, No 3: 102-116, 2026.

CARDOSO, P. A. M., GONÇALES, E. J., BATISTA, A. M. F., & MACEDO, K. G. **O papel da sustentabilidade na administração: a implicação prática das estratégias organizacionais de sustentabilidade alinhadas aos Objetivos da Agenda 2030**. Revista Contemporânea, v. 4, n. 3, p. 3471-3474, 2024.

MARTINS, R. A. **A temática ambiental nos currículos de graduação em Administração das universidades federais brasileiras**. 2025. 80 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_c570e4dfad63ca0c16e0e92adf4170a5. Acesso em: 3 jul. 2026.

MARUYAMA, U. G. R. **Educação para o Antropoceno: sustentabilidade ambiental na Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. **As pesquisas do tipo "estado da arte" em educação: sinalizações teórico-metodológicas**. Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetininga, v. 8, p. e023002, 2023.

NOGUEIRA, C. **Contribuições para a educação ambiental crítica**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 18, n. 3, p. 156–171, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RIBEIRO, B. C.; CAPORLINGUA, V. H.; PARGA-LOZANO, D. L. **A educação ambiental crítica decolonial para o enfrentamento do racismo ambiental na América Latina**. HALAC - Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña, v. 14, n. 2, p. 326-361, 2024.

RIBEIRO, M. T.; MALVESTIO, A. C. **O ensino da temática ambiental nas Instituições de Ensino Superior no Brasil**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), São Paulo, v. 16, n. 3, p. 347–361, 2021.

SANTOS, J. G.; ALVES, A. P. F.; FLORÊNCIO, D. R. L.; FERREIRA, C. E. V. **Educação para a sustentabilidade no ensino superior: um estudo com bacharéis em Administração**. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, Campina Grande, v. 10, n. 1, p. 30-42, 2020.

SILVA, C. E. M. D.; TEIXEIRA, S. F. **Educação ambiental no Brasil: reflexões a partir da Década da Educação para o Desenvolvimento**

Revbea, São Paulo, V. 21, No 3: 102-116, 2026.

Sustentável das Nações Unidas (2005-2014). Educação, Santa Maria, v. 44, e58, 2019.

SOUSA FILHO, J. M de; COIMBRA, D. B.; MESQUITA, R. F. de; LUNA, R. A. **Análise do comportamento ecológico de estudantes de Administração.** REAd: Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 300-319, maio/ago. 2015

TEIXEIRA, A. V.; PILAU SOBRINHO, L. L.; REATO, T. T. **Sustentabilidade e ESG: o consumo sustentável no cenário neoliberal.** Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Belo Horizonte, v. 21, e212631, 2024.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R. T. **O estado da arte ou o estado do conhecimento.** Educação, Porto Alegre, v. 43, n. 3, e37452, 2020.